

Editorial

Possibilidades e desafios nos caminhos para a consolidação de periódicos do campo na formação docente: as experiências da Revista Internacional de Formação de Professores e da Revista de Iniciação à Docência

Daisi Teresinha Chapani¹
Alexandre Shigunov Neto²
Ana Cristina Santos Duarte³

Introdução

A formação docente pode ser debatida a partir de diferentes enfoques: como um conjunto de práticas, como um tipo específico de formação profissional, como política pública etc. (Marcelo Garcia, 1999). Pode também ser entendida desde a perspectiva da configuração de um campo de conhecimentos, pois:

a formação de professores desenvolveu uma área de investigação própria, indagando sobre problemas específicos de sua estrutura conceitual. É fácil verificar como em revistas especializadas, congressos e encontros científicos a investigação sobre a formação de professores adquiriu substantividade própria (Marcelo Garcia, 1999, p. 24).

Um campo de conhecimentos pode ser caracterizado por: i) possuir um objeto de estudo específico e claramente delimitado, construído a partir de questões relevantes, capazes de despertar o interesse da sociedade, de forma que se justifique os esforços e os recursos alocados em seus estudos; ii) desenvolver teorias e conceitos fundamentais para explicar seu objeto; iii) produzir, adaptar ou incorporar métodos que permitam investigar seu objeto; iv) constituir-se em uma comunidade de estudiosos que atuam para o avanço do conhecimento; v) servir-se de uma comunicação especializada; vi) apresentar implicações para políticas e práticas (André, 2010; Cachapuz *et al.*, 2001; Marcelo Garcia, 1999).

Um campo de conhecimento científico consolidado apresenta uma quantidade razoável de dissertações e teses defendidas e de resultados de pesquisas publicados em periódicos científicos e apresentados em eventos acadêmicos, de forma a possibilitar o contínuo desenvolvimento do conhecimento e o intercâmbio de experiências (Cachapuz *et al.*, 2001, Cachapuz, Praia, Jorge, 2004; Nardi, 2005; Nunes, 2005; Megid Neto, 2007). Nesse sentido, entendemos que o campo de formação docente encontra-se em fase de

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: dt.chapani@gmail.com

² Instituto Federal de São Paulo. Email: shigunov@ifsp.edu.br

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: tinaduarte2@gmail.com



consolidação, tendo em vista que cumpre esses atributos, embora ainda haja a necessidade de maior convergência com relação aos significados atribuídos aos termos-chave comumente utilizados nas investigações do campo (Passos; Nardi; Arruda, 2008; Passos; Passos; Arruda, 2010), assim como, também é necessária uma maior sistematização de sua produção científica, sendo imprescindível o fortalecimento dos periódicos especializados, a criação de centros de documentação e outras iniciativas com essa finalidade.

Nesse contexto, gostaríamos de destacar a questão da comunicação científica no interior dos campos de conhecimento, em especial, por meio de periódicos, pois entendemos que o desenvolvimento de um determinado campo está intrinsecamente ligado ao surgimento e consolidação de periódicos especializados sobre o tema (André, 2010; Cachapuz *et al.*, 2001; Nardi, 2005; Nunes, 2015).

Embora a preocupação com a formação docente seja antiga, seu estabelecimento como campo de conhecimento é mais recente, assim como são bastante jovens os periódicos especialmente dedicados ao assunto. Em princípio alojadas no campo da educação, as discussões sobre a formação docente foram lentamente ganhando contornos próprios, primeiramente como cadernos especiais de periódicos ou seções de congressos de campos diversos, depois em publicações especialmente dedicadas ao tema (André, 2010; Marcelo Garcia, 1999).

No contexto brasileiro, André (2010) mostra o crescimento das pesquisas sobre formação docente e, em consequência, o desenvolvimento de espaços para sua divulgação, a partir dos anos 2000, no interior dos Encontros de Didática e Prática de Ensino (Endipe), na constituição de um Grupo de Trabalho Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), na realização de eventos sobre o assunto e no lançamento, no ano de 2009, da Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Devemos destacar também o papel que a Associação Nacional pela Formação de Profissionais de Educação (Anfope) tem exercido, não apenas na luta por políticas públicas para o setor, como também na divulgação de conhecimento por meio seus encontros anuais, boletins e da Revista Formação em Movimento.

Atualmente estão cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisas da Plataforma Lattes (CNPq, 2024) 390 grupos que apresentam as expressões “formação de professores” ou “formação docente” em seus títulos. Se estendermos a busca para aqueles em que essas expressões aparecem na denominação de linhas de pesquisas, encontramos mais de 2.000 grupos de pesquisa sobre o assunto no Brasil. Evidentemente, a produção científica desses grupos necessita ser difundida por diversos canais, especialmente por meio de periódicos especializados.

A divulgação da produção do conhecimento sobre formação de professores até há pouco tempo ocorria, predominantemente, em periódicos das áreas de Educação em geral e das Didáticas específicas (André, 2010; Passos; Nardi; Arruda, 2008; Passos;

Passos; Arruda, 2010). Embora essa prática continue a ocorrer, é notório que aos poucos foram sendo criados periódicos específicos sobre o tema, os quais, em geral, ainda estão em fase de consolidação e que, em vista disso, encontram diversos obstáculos e dificuldades para se constituírem como referência no campo.

Periódicos jovens, ao quais nos referimos também como periódicos emergentes, em geral, têm poucos anos de existência, estão construindo sua reputação junto à comunidade científica por meio da divulgação dos artigos de boa qualidade, da profissionalização de sua equipe, da qualificação de seu corpo científico e editorial, de sua indexação em bases e diretórios conceituados e da implementação de boas práticas de publicação (Chapani; Jesus, 2024; Ferreira, 2020).

Embora os periódicos já consolidados sejam mais conceituados e atraiam pesquisadores renomados, os emergentes também têm sua importância tanto para a sociedade em geral quanto, especialmente, para a comunidade científica de campos novos, pois eles publicam estudos que podem não se enquadrar nas áreas tradicionais, além disso, funcionam como portas de entrada para pesquisadores iniciantes, estão abertos à discussão de questões locais e, como utilizam predominantemente a língua nacional, tornam o conhecimento acessível para sociedade de forma ampla (Chapani; Jesus, 2024; Ferreira, 2020; Sá; Dias; Barreto Segundo, 2016).

Por outro lado, são muitos os obstáculos que precisam ser superados para a manutenção e o desenvolvimento desse tipo de periódico, como por exemplo: dificuldade de acesso aos recursos financeiros; equipe baseada no voluntariado e com baixa formação em atividades editoriais; desafios para a atração pesquisadores renomados como autores, leitores e revisores; dificuldade para atingir os atuais critérios de avaliação de maneira a angariar reconhecimento científico (Chapani; Jesus, 2024; Ferreira, 2020; Sá; Dias; Barreto Segundo, 2016; Pascuci, 2019).

Desse modo, o objetivo deste editorial é destacar a importância dos periódicos especializados para a configuração da formação docente como campo de conhecimentos, assim como apontar os limites e as dificuldades para a consolidação de periódicos nesse campo. Esperamos que as reflexões aqui desenvolvidas possam ampliar as discussões atuais sobre os processos de avaliação da produção acadêmica, em especial no que concerne à pressão por *impacto*, e jogar luz sobre o papel dos periódicos jovens para a divulgação dos resultados de pesquisa e de experiências nesse campo.

Para a produção deste texto, nós nos baseamos não apenas na literatura sobre o assunto, mas principalmente em nossa experiência na editoria da Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP) e da Revista de Iniciação à Docência (RID).

Periódicos no campo da formação docente

Temos conhecimento de poucos periódicos destinados especificamente à divulgação de estudos sobre formação docente, os quais citaremos a seguir. A RIFP e a RID serão tratadas separadamente no próximo tópico.

Destacamos a **Formação Docente: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, criada em 2009 e mantida pelo GT 08 – Formação de Professores da Anped em parceria com a Editora Autêntica. Atualmente está classificada no estrato A4 do Qualis.

No ano de 2009 também foi editado o primeiro número da Revista **Formação@Docente**, pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, buscando estabelecer um diálogo transdisciplinar por meio de produção científica sobre o tema. Esse periódico está classificado no estrato B1 do Qualis.

A **Revista Iniciação & Formação Docente**, ligada à Universidade Federal do Triângulo Mineiro, surgiu com o propósito de publicar textos de bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (Pibid). Seu primeiro número veio a público em 2014. Atualmente dedica-se a divulgar pesquisas e outros tipos de textos acadêmicos nas áreas de Educação e/ou Linguagem e está classificada no estrato B3 do Qualis.

Em 2015 foi publicado o primeiro número da **Ágora@ - Revista Acadêmica de Formação de Professores**. Ligada à Universidade Metropolitana de Santos, propõe-se difundir o conhecimento relativo à formação docente, práticas educativas e cultura digital em interface com a educação. Está classificada no estrato B3 do Qualis.

A revista **Formação em Movimento** é um periódico eletrônico sob a responsabilidade editorial da Anfope e publicado no Portal Periódicos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seu primeiro número saiu em 2019. Está classificada no estrato B2 do Qualis.

Além dessas, existem também revistas que tratam de diversos aspectos relativos à docência: prática pedagógica, carreira, políticas públicas, profissionalidade, trabalho e formação, como por exemplo: **Revista Profissão Docente**, **Revista Formação e Prática Docente**, **Educação & Formação** etc.

Como campo incipiente, a formação docente no Brasil não conta com uma ampla gama de periódicos especializados sobre o assunto. Vemos que esses são jovens, criados a partir de 2009, e que se encontram nos estratos intermediários do Qualis, indicando que estão em processo de consolidação.

A Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)

A RIFP foi criada em 2015 por dois entusiastas da área de Formação de Professores, os professores Alexandre Shigunov Neto e Ivan Fortunato. Ela oferece

acesso livre ao seu conteúdo, não cobra taxa algum de envio ou custos de processamento. Os primeiros anos suas edições eram quadrimestrais e a partir de 2021 passou a ser de fluxo contínuo.

A preocupação inicial dos editores foi convidar e constituir um corpo editorial de renomados pesquisadores da área de formação de professores nacionais e internacionais, principalmente de Portugal e Espanha.

Como todo periódico em fase de desenvolvimento e sem conceito Qualis/Capes foram enfrentados vários desafios que foram encarados pelos editores, com algumas estratégias específicas, tais como: convite para grandes nomes nacionais e internacionais para escreverem para a revista; a publicação de dossiê temáticos; o envio de e-mails para as secretarias de Programas de Pós-Graduação em Educação para que alunos e docentes encaminhassem seus artigos para serem avaliados.

Os problemas de poucas submissões e de artigos de baixa qualidade verificado nos primeiros anos foram sendo superados aos poucos à medida que a RIFP foi se consolidando e sendo conhecida na área pelos pesquisadores.

Mesmo sendo contra o sistema de produção em massa exigido pelos órgãos reguladores da Pós-Graduação brasileira aos pesquisadores, entendemos que é importante o periódico estar presente nos sistemas avaliativos existentes.

Ao longo dos anos fomos tentando implementar e aprimorando os quesitos avaliados pelas áreas do Qualis/Capes. No primeiro processo avaliativo do Qualis/Capes 2013/2016 em que participou foi classificada como B4 na área de Educação. No Qualis/Capes 2017/2020 conseguimos pular alguns degraus e chegar ao conceito A4.

Esperamos que nos próximos processos avaliativos a RIFP consiga subir para os níveis mais elevados do Qualis/Capes.

A Revista de Iniciação à Docência (RID)

A RID faz parte do acervo do Portal de Periódicos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). É uma revista de acesso aberto, que publica resultados de pesquisas, relatos de experiências e ensaios teóricos sobre a formação e a inserção profissional docente. O processo de avaliação ocorre pelo sistema duplo-cego. A RID é totalmente custeada pela UESB e não cobra taxas para submissão ou para *download* dos artigos.

Seu surgimento ocorreu a partir de uma preocupação da comunidade acadêmica da UESB em dar visibilidade aos conhecimentos e às práticas produzidos no contexto Pibid. Contudo, tendo em vista que o esse Programa se relacionava de maneira intrínseca com outros espaços formativos dos cursos de licenciaturas e de diversas ações de formação continuada, decidiu-se que a RID não trataria exclusivamente do Pibid, mas

abriria espaço para discutir questões ligadas à formação e à inserção profissional de docentes de quaisquer modalidades, disciplinas ou níveis de ensino.

O primeiro número da RID foi publicado em julho de 2016 e era composto por textos produzidos majoritariamente por pesquisadores da UESB, apresentando resultados de pesquisas e relatos de experiências relacionados ao Pibid. Seu primeiro editor foi o Prof. Dr. Paulo Marcelo Marini Teixeira, que permaneceu nessa função até 2020. No editorial de lançamento da RID, encontramos que pretendia-se publicar dois números por ano, divulgando trabalhos produzidos em contextos diversos sobre:

formação docente, com especial atenção às questões relacionadas à iniciação à docência, refletindo os avanços, entraves e limitações desse campo de conhecimentos e práticas, contribuindo para a valorização de iniciativas que ajudem a melhorar a formação de professores e a geração de transformações nas práticas pedagógicas, tanto nas escolas, quanto nos cursos de formação docente (Teixeira, 2016, p. 1).

Desde então, muita coisa foi se alterando, inclusive a equipe editorial, hoje composta por duas editoras-chefes, um editor-adjunto e três estagiários, que atuam de forma voluntária. Ampliou-se o número de bases e diretórios nacionais e internacionais nos quais a revista está indexada. Buscou-se o aumento e diversificação de seu conselho editorial, composto hoje por pesquisadores experientes de instituições situadas em diversos países ibero-americanos e da África. Os processos editoriais foram aprimorados para que o tempo de avaliação fosse reduzido. Em 2023, a RID passou a apresentar um único número por ano, nos quais os artigos são publicados de forma contínua.

Um olhar panorâmico pelos artigos publicados pela RID demonstra a complexidade e o dinamismo do campo de formação docente e evidencia sua intersecção com diversos outros campos no tratamento de temas dos mais diversos, como por exemplo: a atratividade da carreira docente (Cardoso; Figueiredo; Soares, 2016), a interculturalidade (Souza; Oliveira; Miranda, 2018), a inclusão (Mafra; Kieling, 2022), a educação antirracista (Silva; Daxenberger, 2023), as políticas públicas (Mendes; Gusmão, 2022), a inserção de tecnologias digitais no ensino (Santos; Silva; Falcão, 2022), as questões de gênero (Pizolati, 2023) etc.

Como forma de integrar e aprofundar alguns desses temas, temos contado com a colaboração de pesquisadores de diferentes instituições na organização de dossiês. Entendemos que essa tem sido uma prática exitosa, uma vez que, ao reunir diversos artigos que tratam de diferentes aspectos de um mesmo tema, agrega-se valor científico, prático, epistemológico e crítico ao campo. Assim, foram publicados dossiês sobre: Docência universitária (Brito; Cortela, 2020); Paulo Freire e a formação docente (Bastos; Gehlen, 2021), Formar docentes em uma cultura de paz, sustentabilidade, solidariedade e justiça social (Silva; Alcantud-Diaz; Beltrán-Llavador, 2023) e, neste número, estamos publicando o dossiê sobre estágio supervisionado nas licenciaturas.

No entanto, os desafios têm sido enormes, tanto na perspectiva de gerenciamento da revista quanto no que diz respeito à sua atividade fim: ou seja, publicar artigos científicos de qualidade sobre formação e inserção profissional docente (Chapani; Jesus, 2024).

Do ponto de vista do gerenciamento, a UESB garante uma estrutura básica para a RID no que se refere ao uso do sistema SEER de editoração, à hospedagem no Portal de Periódicos da instituição, ao suporte dos serviços de informática, ao custeamento do Digital Object Identifier (DOI) atribuído a cada um dos artigos publicados e à garantia de 4 horas semanais no plano de trabalho da docente que exerce o papel de editora.

No entanto, nos falta assistência com relação a uma série de outras necessidades, dentre as quais, destacamos a ausência de um funcionário para apoio à secretaria. Estamos cientes de que a RID terá dificuldades em se consolidar sem um processo de profissionalização de sua equipe. O trabalho voluntário de estudantes é fundamental tanto para dar dinamismo à revista quanto para a formação de novos editores, no entanto, necessitamos de uma pessoa que atue em caráter mais estável, que tenha treinamento específico e que disponha de condições para desenvolver as habilidades necessárias para lidar com a ampla gama de exigências éticas, técnicas e científicas postas aos periódicos na atualidade.

Além disso, apesar do evidente amadurecimento da revista, tanto que diz respeito aos processos editoriais quanto à qualidade e diversidade dos artigos publicados, a RID não conseguiu melhorar sua situação no Qualis 2017-2020, pertencendo no estrato B3. Acreditamos que o principal fator que influenciou esse resultado foi o baixo número de citações que os artigos publicados na RID receberam no período relacionado à avaliação.

O Qualis é um critério corriqueiramente utilizado por pesquisadores brasileiros quando escolhem o periódico para publicação de seus artigos, uma vez que isso tem impacto direto na avaliação dos programas de pós-graduação. Assim, pesquisadores docentes de pós-graduação submetem seus artigos em periódicos com Qualis mais elevados, de forma que é difícil para os periódicos emergentes quebrarem esse ciclo e ganharem a confiança da comunidade acadêmica (Sá; Dias; Barreto Segundo, 2016; Torres, 2020). Por isso, nos últimos anos, os editores da RID têm centrado esforços em fazer com que a revista melhore sua classificação na próxima edição do Qualis.

Nesse sentido, atrair mais pesquisadores experientes como autores e revisores da revista, a fim de dar ainda mais consistência e qualidade aos artigos publicados, apresenta-se como o principal desafio de caráter científico que estamos tentando superar.

Conclusão

Estamos convencidos da importância dos periódicos especializados para a configuração da formação docente como campo de conhecimentos. Entendemos que o amadurecimento do campo depende de instrumentos de divulgação, circulação, sistematização e preservação do conhecimento produzido, aspectos em que os periódicos desempenham papel fundamental. Contudo, os próprios periódicos precisam de condições para seu desenvolvimento, para que possam se consolidar e obter reconhecimento científico.

Atualmente, as dificuldades enfrentadas nos caminhos para se atingir desses objetivos são muitas e envolvem: a obtenção recursos financeiros para sua manutenção; a profissionalização da equipe editorial; a atração de autores renomados; a disponibilidade de revisores; a formação de uma equipe de apoio etc.

Periódicos emergentes que se assentam em boas práticas e que assumem o compromisso com a divulgação de conhecimento científico relevante e produzido de forma íntegra, como é o caso da RIFP e da RID, têm importância social que extrapola as dimensões científica e acadêmica, pois eles também colaboram para: a valorização da formação docente; a divulgação das instituições de ensino superior e dos programas de pós-graduação; a formação de novos editores; a divulgação de práticas exitosas etc. Dessa forma, entendemos que os processos de avaliação desses periódicos não podem seguir os mesmos critérios daqueles que já estão consolidados, sob pena de se impor ainda mais dificuldades para seu desenvolvimento.

Referências

- ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v33n03/v33n03a02.pdf>. Acesso em 29 fev. 2024.
- BASTOS, Ana Paula Solino.; GEHLEN, Simoni Tormöhlen. Apresentação do Dossiê "Paulo Freire: olhares sobre a formação docente". **Revista de Iniciação à Docência**, v. 6, n. 2, p. 342-344, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/10078>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- BRITO, Talamira Taita R.; CORTELA, Beatriz Salemm C. Apresentação. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 5, n. 1, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/6802>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- CACHAPUZ, António; PRAIA, João; GIL-PÉREZ, Daniel; CARRASCOSA, Jaime; MARTÍNEZ TERRADES, Isa. A emergência da didática das ciências como campo específico de conhecimento. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 1, p 155-195. 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37414108.pdf>. Acesso em 20 mar. 2023.
- CACHAPUZ, Antonio; PRAIA, João; JORGE, Manuela. Da educação em Ciência às orientações para o ensino das Ciências: um repensar epistemológico. **Ciência & Educação**, Bauru, v.10, n.3, p. 363-381, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/dJV3LpQrsL7LZXykPX3xrwj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 mar. 2024.

CARDOSO, Marilete Calegari; FIGUEIREDO, Sandra de Oliveira, SOARES, Sara Evangelista da Conceição. Atratividade da carreira docente na educação básica: fios de reflexões sobre o prazer e o sofrimento da professoralidade. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 1, n.1, p. 25-36, 2016. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/1590>. Acesso em 15 abr. 2024.

CHAPANI, Daisi Teresinha; JESUS, Alaércio Moura de. Vamos falar sobre as dificuldades de editoração de periódicos emergentes? **Revista Geo-conexões On-line**, v. 4, 2024. (no prelo).

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Plataforma Lattes. **Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil**. Brasília: CNPq, [2024]. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em 21 mar. 2024.

FERREIRA, Vinicius Kauê. O problema (i): impactus. **Novos Debates**, v. 6, n. 1-2, E6210, 2020. Disponível em: <http://novosdebates.abant.org.br/v6-n1-2/>. Acesso em 05 jun. 2023.

MAFRA, Samantha Marina; KIELING, Sueli Farias. Preparação do professor para o ensino de alunos com deficiência: estudo de caso em uma instituição federal de ensino. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 7, n. 1, p. 209-226, 2022. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/10315>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MEGID NETO, Jorge. Três décadas de pesquisas em Educação em Ciências: tendências de teses e dissertações (1972-2003). In: NARDI, R. (org.) **A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes**. São Paulo: Escrituras, 2007. p. 341-354.

MENDES, Márcia de Cassia Santos.; GUSMÃO, Maria Aparecida Pacheco. Formação continuada pós Pacto-BA e PNAIC: o ensino da leitura e da escrita no ERE à luz de fios discursivos freireanos. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 6, n. 2, p. 283-298, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/9465>. Acesso em: 15 abr. 2024.

NARDI, Roberto. **A área de ensino de Ciências no Brasil: fatores que determinaram sua constituição e suas características segundo pesquisadores brasileiros**. Bauru, 2005. 170f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2005.

NUNES, Everardo Duarte. A revista Ciência & Saúde Coletiva e o processo de institucionalização de um campo de conhecimentos e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva** [s. l.]. v. 20, n. 7, p. 1975-1982, 2015. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/article/csc/2015.v20n7/1975-1982/#>. Acesso em: 29 fev. 2024.

PASCUCI, Lucilaine. Paradoxos e o desenvolvimento de periódicos emergentes. **Revista Gestão & Conexões**. Vitória (ES), v. 8, n. 3, p. 13-17, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/27713/18688>. Acesso em 05 jun. 2023.

PASSOS, Angela Meneghello; PASSOS, Marinez Meneghello; ARRUDA, Sergio de Mello. Campo formação de professores: um estudo em artigos de revistas da área de ensino de ciências no Brasil. **Investigações em Ensino de Ciências**, [s. l.], v.15, p. 1, p. 219-255, 2010. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/322/209>. Acesso em 28 mar. 2024.

PASSOS, Marinez Meneghello; NARDI, Roberto; ARRUDA, Sergio de Mello. O campo formação de professores em revistas brasileiras da área de educação matemática. **Educ. Mat. Pesqui.**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 51-92, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/1644/1060>. Acesso em 28 mar. 2023.

SÁ, Katia Nunes; DIAS, Cristiane Maria Carvalho Costa; BARRETO SEGUNDO, João de Deus. Critérios para a consolidação de um periódico de pesquisa científica em fisioterapia. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. v. 6, n. 3, p. 317-340, 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/download/1028/679>. Acesso em 06 jun. 2023.

SANTOS, Bruno Barboza; SILVA, Iago Sinésio Ferris; FALCÃO, Taciana Pontual. Integração do Pensamento Computacional e das Tecnologias Educacionais no Ensino Superior: um recorte com os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas do Estado de Pernambuco. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 7, n. 2, p. 148-166, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/10812>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SILVA, Pedro Henrique Felix; DAXENBERGER, Ana Cristina Silva. Educação Multicultural, Ensino Médio e Formação Docente: intervenções didáticas para a valorização e ressignificação indígena. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 8, n. 1, p. e13359, 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/13359>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SILVA, Silvana do Nascimento; ALCANTUD-DIAZ, Maria.; BELTRÁN-LLAVADOR, José. Apresentação: Formar docentes em uma cultura de paz, sustentabilidade, solidariedade e justiça social. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 8, n. 1, p. e12896, 1-6, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/12896>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SOUZA, Gustavo Pereira; OLIVEIRA, Gleice Kely P.; MIRANDA, Eduardo Oliveira. O estágio supervisionado em Geografia: o que nos provoca a Educação Intercultural?. **Revista de Iniciação à Docência**, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/3299>. Acesso em: 15 abr. 2024.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. Revista de Iniciação à Docência: uma breve apresentação **Revista de Iniciação à Docência**, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2016. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/1587/1368>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Equipe Editorial

Editoras

Ana Cristina Santos Duarte (Departamento de Ciências Biológicas, UESB, Brasil)

Daisi Teresinha Chapani (Professora aposentada, Departamento de Ciências Biológicas, UESB, Brasil)

Editor Adjunto

Prof. Me. Alaércio Moura Peixoto de Jesus (Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, UESB, Brasil)

Conselho Editorial

Além dos editores também fazem parte do Conselho Editorial da RID:

Prof. Dr. Agustín de la Herrán Gascón (Universidade Autónoma de Madri, Espanha)

Prof. Dr. Alexandre Shigunov Neto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil).

Prof. Dr. António Manuel Águas Borralho (Universidade de Évora, Portugal)

Prof. Dr. Antonio Teodoro (Universidade Lusófona, Portugal).

Prof^a. Dra Amparo Zacarés Pamblanco (Departamento de Historia, Geografía y Arte. Facultad de Ciencias Humanas y Sociales, Universitat Jaume I, Espanha).

Prof. Dr. Ángel Ignacio Pérez Gómez (Universidad de Málaga, Espanha).

Prof^a. Dra. Beatriz Salemme Corrêa Cortela (Faculdade de Ciências, UNESP, Brasil).

Prof. Dr. Bruno Ferreira dos Santos (Departamento de Ciência, Tecnologia e Exatas, UESB, Brasil).

Prof^a. Dr^a. Carlinda Leite (Universidade do Porto, Portugal)

Prof^a. Dr^a. Elenita Pinheiro Queiroz Silva (Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Brasil).

Prof^a. Dra. Elza da Conceição Mesquita (Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Prof^a. Dra. Eva Maria Lopes Fernandes (Universidade do Minho, Portugal).

Prof. Dr. Francisco Imbernón (Universitat de Barcelona).

Prof. Dr. Freddy Javier Álvarez González (Universidad Nacional de Educación, México).

Prof. Dr. Guillermo Eduardo Cutrera (Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina).

Prof^a. Dra. Isabel Maria Torre Carvalho Viana (Universidade do Minho, Portugal).

Prof. Dr. Joaquim Machado de Araujo (Universidade Católica Portuguesa, Portugal).

Prof. Dr. João Manoel da Silva Malheiro (Faculdade de Pedagogia. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, Brasil).

Prof. Dr. José Beltrán Llavador (Departamento de Sociología e Antropología Social, Universidade de Valência, Espanha).

Prof^a. Dr^a. Maria Isabel Piteira do Vale (a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal).

Prof^a. Dr^a. Maria Teresa R. Pessôa (Universidade de Coimbra, Portugal).

Prof^a Dr^a. Olga Lucía Castiblanco Abril (Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Bogotá, Colombia)

Prof^a Dr^a. Paula Regina Costa Ribeiro (Instituto de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).

Prof. Dr. Paulo Marcelo M. Teixeira (Departamento de Ciências Biológicas, UESB, Brasil)

Prof. Dr. Roberto Nardi (Departamento de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências, UNESP, Brasil).

Prof. Dr. Pablo Luis Pineau (Profesor de la Cátedra de Historia de la Educación Argentina y Latinoamericana, Universidad de Buenos Aires, Argentina)

Prof^a. Dra. Talamira Taita R. Brito (Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, UESB, Brasil)

Equipe Técnica

Prof. Christian dos Santos Fonseca (Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, UESB, Brasil)

Prof. Jhones Rodrigues de Jesus (Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, UESB, Brasil)

Prof. Vinícius Mascarenhas dos Passos (Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, UESB, Brasil)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Campus Universitário de Jequié-BA

